

Pierre Labrunie: exemplo marcante de dedicação à carreira

Depois de fazer uns 10 mil cateterismos por via braquial e femoral, o professor Pierre Labrunie resolveu aprender o acesso radial, porque é uma via periférica, menos agressiva e que praticamente não tem possibilidade de maiores complicações. A decisão do profissional de buscar um novo caminho só surpreende porque Pierre tem 76 anos e planeja ir ainda além. “Até agora fiz 32 cateterismos por via radial. Achei muito bom o resultado. O próximo passo será fazer angioplastias, mas vou chegar lá”, garante.

Carioca, formado em 1957 pela antiga Faculdade Nacional de Medicina, Pierre Labrunie é um exemplo marcante de dedicação à carreira e de sucesso, o que levou a família a se transformar numa verdadeira “tribo” de médicos. Seu sobrinho, o também cardiologista André Labrunie, de Londrina, que seguiu o exemplo do tio, conta que Pierre casou com uma médica, Gilda, anestesiológica. Sua primeira filha, Marta, é cardiologista intervencionista e também casada com um cardiologista intervencionista, enquanto a outra, Ester, é radiologista intervencionista. A

“ *Trabalhar é a grande alegria que tenho na vida.* ”

neta mais velha, Luiza, também é radiologista. É tanto médico, que quando eles têm reunião de família, mais parece um congresso.

Em plena atividade, no Hospital Evangélico do Rio de Janeiro, Pierre Labrunie foi um dos pioneiros da cardiologia intervencionista no país que, no seu tempo, ainda não tinha esse nome, tanto que começou como hemodinamicista. Professor livre-docente da Universidade Federal do Rio de Janeiro, é o responsável pela formação de várias gerações de cardiologistas, a quem ministrava aulas imperdíveis, já que durante toda sua vida fez questão de acompanhar *in loco* o desenvolvimento das novidades de sua especialidade. Assim, ficou um ano no Hospital Broussais, na França, para aperfeiçoar sua técnica de cateterismo cardíaco e angiocardiógrafia; estagiou na Universidade do Alabama em Birmingham, com o professor Bargerón; fez dois cursos na Universidade de Emory com o professor Gruntzig.

Exemplo de determinação, o professor Pierre conta com naturalidade que, após uma operação, ficou parado só 20 dias, pois gosta tanto de trabalhar, que não dedicou muito tempo à recuperação. Isso foi há 14 anos, quando foi operado pelo colega Sergio Almeida de Oliveira, que lhe implantou duas mamas e três safenas. “Não dava para ficar parado, afinal, trabalhar é a grande alegria que tenho na vida”.

Pierre Labrunie foi um dos pioneiros da cardiologia intervencionista no país.



Foto: Arquivo pessoal